

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 621 Preço 2\$00

À Biblioteca Pública de
Braga

8
MARÇO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Opção Fundamental: Cristianismo ou Marxismo

Reuniu a Assembleia Geral da Associação dos B. V. A.

Em nota introdutória, o número de 28 de Janeiro do A. I. I., órgão de informação da responsabilidade de oito paróquias de Lisboa, dizia, em dado passo, que «o marxismo nos seus princípios é ateu e não pactua com qualquer espécie de religião. Nos países onde tomou o poder, assim, mais ou menos, se tem revelado. Contudo, em declarações dos seus maiores responsáveis, afirma-se que em Portugal os «comunistas defendem as boas relações do Estado com a Igreja». Sinceridade ou oportunismo?»

Para sermos sinceros, não acreditamos na sinceridade e inclinamo-nos, pelo contrário, para o oportunismo desses «maiores responsáveis». Na verdade, se «manifestações anti-clericais, por vezes em forma de campanha, são movidas sobretudo contra párocos e mesmo bispos»,

como se poderá crer na pureza de intenções dos marxistas em Portugal? E se em programas televisivos, pessoas a quem competia por dever de ofício serem isentas, atacam e ridicularizam a religiosidade do povo português e fazem o elogio aberto de ideologias contrárias, apontando-as como salvadoras, como poderão os católicos fiar-se nas palavras dos marxistas?

Noutra passagem do mesmo boletim, lê-se ainda: «Embora entre cristianismo e marxismo haja pontos de convergência e de encontro — daí o diálogo possível em ordem a objectivos concretos do tipo económico, social, etc. — existem também divergências fundamentais, doutrinais, que ditam

a incompatibilidade entre um e outro».

Sabemos que esta poeira está cansiosamente a ser lançada aos olhos dos católicos portugueses não só por marxistas declarados, que vêm na Igreja, e com razão, felizmente, uma fortaleza inexpugnável, como também, mas veladamente, por pessoas que, «apresentando-se como padres, teólogos, religiosos ou cristãos, e aproveitando-se do clima de liberdade que reina em determinados sectores de informações, difundem ideias dissonantes do pensamento da Igreja, que os Bispos, em comunhão com o Papa, têm a missão de salvaguardar na sua pureza essencial».

De quando em vez, refere-
Continua na 4.ª página

Socialismo Eficiente

Escreve: JAIME MACEDO

A Suécia esteve em foco através do já chamado Concurso Mini-Político, Mini-Canção, Mini-Festival da R. T. P., destinado a eleger um representante para o Euro-festival 75, a realizar em Estocolmo, a 22 de Março próximo.

Atingiu o escândalo a declaração de José Mário Branco, representante do Grupo de Acção Cultural, que nos cantou Alerta «(espécie de hino ideológico ou programa partidário musicado), ao afirmar que, se atribuiu um voto a cada canção, o fizera para obedecer a um regulamento. Por gosto e coerência ideológica, teria corrido toda a gente com zeros».

A melhor definição para um tal mini-concurso, com tais mini-mentalidades, seria a de Salada Russa à Portuguesa. Muito indigestos, para servir em Estocolmo, os condimentos políticos de um «Alerta» que nos promete a «ditadura do proletariado».

Por aqui se vê, mais uma vez, a infiltração soviética em todos os ramos de

acção da vida nacional, já neste momento.

Vamos aliar estes factos, à vida política sueca, que o comunismo procura denegrir de estrutura capitalista condenável por lhe não servir os fins políticos, pois que, a nacional — democracia é, na Suécia, fortaleza inexpugnável para o comunismo internacional, embora aceite o desafio democrático. Simplesmente o povo não quer ser comunista porque o comunismo nunca lhe poderia dar um nível de vida igual ao que já tem e a que todo o Mundo aspira inclusivamente, o povo russo, como vamos ver seguidamente.

Por social — democracia define-se a política socialista da Europa Ocidental, de origem não marxista, cujo expoente é a Suécia, país que, segundo a previsão do futuro, professor Herman Kahn, um dos melhores analistas científicos do futuro, virá a ser, no ano 2.000, o terceiro país mais rico do Mundo, logo depois dos Es-

Continua na 4.ª página

No passado dia 23, conforme convocação feita, reuniu a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros V. de Amares, em cuja ordem do dia contava a discussão do relatório e contas do ano findo e eleição dos corpos gerentes, caso a mesma assembleia o julgasse oportuno.

À hora marcada formou-se a mesa sobre a presidência do sr. Paulo Barbosa de Macedo, tendo como vogais os srs. Januário da Silva Barros e António Machado Gonçalves.

Esperada a hora regulamentar, pois não se encontravam presentes a maioria dos associados, iniciaram-se os trabalhos com a apresentação do relatório e contas. Nestas verifica-se que o movimento anual foi de 360 contos, sendo 190 em obras, 131 na aquisição e carroçamento do pronto-socorro e o restante em expediente vulgar. O relatório, além da menção àquelas verbas refere haver conhecimento particular que a Câmara tem retidos 500 contos de um subsídio do Estado para a construção de um novo quartel, não dando deles notícia não obstante já lho ter sido pedido por ofício, e, ainda, sem ter em conta a urgência em tal obra que vinha permitir a entrega à Escola Preparatória das actuais instalações que tanta falta lhe fazem. O mesmo relatório refere, ainda, com desgosto, o facto de na edilidade se permitirem referências injuriosas à acção dos corpos dirigentes da Associação, sabendo-se, de antemão da falta de verdade de tais argumentos, só possíveis no clima de ódio que ali se alimenta.

A Assembleia após debate esclarecedor aprovou, por unanimidade, o relatório e contas, e tomou as seguintes deliberações:

1.º Que, logo após a comunicação oficial, que se aguarda há meses, confirmando o subsídio de 500 contos, se convoque uma reunião magna de associados e amigos da Associação, para deliberar sobre o caminho a

seguir;

2.º Louvar o Comandante do Corpo Activo pela dedicação e zelo como tem sabido orientar os bombeiros desta Corporação;

3.º Manter o mandado da direcção até ao fim do triénio e louvá-la pelo esforço dispendido, a cujo êxito se deve grande parte do valioso património de que disfruta.

No final a direcção exibiu aos associados presentes o livro de contas correntes dos anos de 1959, 1960 e 1961 a fim de verificarem a escrituração das verbas referentes à venda do antigo quartel, escrituração que se apresenta com clareza a exactidão.

Tenhamos fé que o caos em que foram lançadas as demais instituições concelhias, hoje paralizadas e inertes, como tudo o demais no concelho, não chegue a esta Associação.

5.ª Coluna

Se o meu Leitor tem dialogado comigo, intimamente, claro, sabe perfeitamente que toda a vida neste meu cantinho tenho sido justo. Pelo menos julgo me assim.

Antes do 25 de Abril, isto é: do 28 de Maio de 1926 até aquela data era apodado de comunista por ser justo. Evidentemente que não podemos concordar com tudo. Por isso mesmo nunca fui partidário fosse de que doutrina ou indivíduo fosse. De resto, nunca segui homens, mas doutrinas. Mas não as quero dogmáticas e por isso mesmo é que não pertencço a qualquer partido nem jamais pertenci nem pertencia.

Agora, depois de 25 de Abril chamam-me reaccionário. Bem sei que reaccionário fui sempre. Se tenho sido sempre contra, é fatal! ..

Ora analisemos. A minha vida vai longa. Pertencço à geração da decadência e não do resgate. Os do resgate são os que se governam. Eu nunca me governei e estou cheio de dizer — e ainda ho-

(Continua na 4.ª página)

O lamentável panorama escolar

Interroga-se o País sobre o lamentável panorama escolar. O que se passa é deveras chocante e imprevisível o seu fim.

Nós perguntamos porque se não impõe a ordem e quem quer vai às aulas e quem não quer não vai. Nenhum aluno pode ser declarado em falta se não lhe dão condições de ordem para ir às aulas. Isto de ordem só ao Governo cumpre impô-la por qualquer meio.

A Nação é quem paga e ela não relevará desculpas de demagogias democráticas vãs. A democracia também é ordem.

Uma Assembleia em que se ameaça toda a gente e se ultraja o nome e função dos mais altos dignatários da Nação, é um sintoma degradante.

Agressões, ferimentos, predomínio da força física, eis o mote do dia.

Hoje há imponderação de baixo, ontem houve insensatez de cima. Vejam se encontram saída que respeite o autêntico interesse da Nação que parece ser letra morta no meio de tudo isto.

Em Fiscal

Posta à prova a vontade do povo em franca democracia

Com civismo, Fiscal soube escolher os homens que melhor podem defender os interesses da freguesia. Em devido tempo, depois do 25 de Abril, foram escolhidos com prévio aviso na missa da manhã 3 elementos para a C. A. da Junta de Freguesia. O Povo aclamou-os por unanimidade, menos um voto. Mas logo porém, começou a aparecer um grupo que contestava a sua entrada na Junta de Freguesia.

Toda a gente sabia as intenções que os levava a tomar tal atitude. Sabia que dois deles eram testemunhas contra a freguesia na acção civil que corria no Tribunal. Eram apoiados por pessoas sem escrúpulos de fora e de dentro da freguesia, que não olhavam a meios para conseguir os seus bem duvidosos fins, ou melhor não tinham em causa o bem da freguesia, até se confessavam incompetentes, mas era necessária a vingança e os interesses particulares! Depois se desenrascariam.

—Prometiam água vinda de S. Pedro Fins: já havia muito dinheiro na Camara M. para vir para Fiscal, e assim haveriam melhoramentos sem fim!

O «Areal da freguesia» que desde de todos os tempos foi um benefício do povo, defende-se a favor de intrusos desconhecidos! Um rendimento para a freguesia de 7.200\$00 ao ano, calca-se aos pés!!!

Sujeitamo-nos a ingressar em qualquer pa tido político, nem que seja o Comunista desde que nos deia protecção para entrarmos para a Junta — dizem eles.

Depois de uma confusão de boatos que estabeleceram na freguesia, o povo, a maioria esmagadora do povo, humilde mas sensato, manteve-se sempre fiel ao bem comum. Pro-

testava-se em alta voz; Não queremos uma Junta que não defenda o «Areal da freguesia!

Mas o grupo persistia, delongiava com a protecção com a protecção de intrusos que nada tinham a ver com Fiscal, junto do presidente da CA da Camara e perante Governo Civil, dizendo-se os melhores e os mais queridos do povo.

Chegando um imbecil vindo do estrangeiro, a dizer:—«Nós até temos gente para pôr fora a Camara e o Governador»!

Chegou algum povo a amedrontar-se com tais «espalhafatos», mas manteve-se sempre firme na sua decisão de escolher os homens que mais convinham à freguesia.

O presidente da CA de Camara, democraticamente e para averiguar a vontade do povo de Fiscal, enviou no passado dia 2 de Fevereiro (domingo) um delegado seu, convidou os partidos políticos a testemunhar o acto, e depois de prévio aviso, no fim da missa paroquial procedeu-se a uma consulta ao povo.

A afluência foi em massa: eram também muitos os curiosos das freguesias vizinhas. O enviado do sr. presidente pronuncia em alta voz os nomes da lista A e pede para os seus adeptos se juntarem dentro do adro da Igreja.

A seguir pronuncia os nomes da lista B, e pede para os seus adeptos se juntarem no largo da Igreja, separados do outro grupo.

Passou de 90% o grupo que apoiava a lista A.

Não chegou a 10% o grupo da lista B.

O povo de Fiscal sabe o que quer!!!

Mesmo com «corvos negros e vermelhos» estranhos à freguesia, por aqui a bater as asas!

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

je digo — sempre ter ganho o suficiente para viver enracado. Portanto nunca me resgatei. Apenas contribui para a decadência deste país. Não podia fazer mais nada! Era apenas procurar ganhar o mais possível num trabalho árduo e sem patrão limitado. Todo o meu trabalho foi ilimitado durante 45 anos (portanto dentro dos tais 48).

E durante os tais 48 anos sempre ouvi, li e verifiquei que qualquer dirigente ao fazer a propaganda do regime, ao agradecer uma homenagem, mesmo a si respeitante, nunca deixava de incluir no seu discurso, ou palavras improvisadas, as figuras endeusadas: Salazar ou Caetano. E que acontece agora? Não é o mesmo? Eu acho que sim, Comunicados, partidários de indivíduos que não sejam ministros, directores, etc., nunca deixam de mencionar o Movimento das Forças Armadas.

Todos sabemos, Leitor, que foi o M. F. A. o libertador da decadente ditadura imposta meio século. Não há necessidade — penso eu — de constantemente nos fazer sentir, a nós, Povo, que as Forças Armadas continuam a guiar-nos e a conduzir-nos para uma liberdade autêntica.

Pois, meu caro Leitor, dizendo isto em qualquer parte sou reaccionário, como era comunista se falasse — como falei — sobre o endeusamento, dos dois ditadores.

Sabe que mais, Leitor? Bo-las para estes políticos, quer de café, quer de taverna.

EME ABRIL

Cinema

Hoje, nos Bombeiros, pode ver

Os Malucos em Espanha

AMARES

LAVOURA EM PROGRESSO

Agenda de reuniões para dinamizar associações a efectuar nas freguesias abaixo indicadas:

Caldelas — Dia 3 de Março, às 21 h. (Segunda)

Carracedo — Dia 4 de Março, às 21 h. (Terça)

Ferreiros — Dia 6 de Março, às 21 h. (Quinta)

Figueiredo — Dia 7 de Março, às 21 h. (Sexta)

Caires — Dia 8 de Março, às 21 h. (Sábado)

Paredes Secas — Dia 9 Março, 10h30 (Domingo)

Prozelo — Dia 10 de Março, às 21 h. (Segunda)

Barreiros — Dia 11 de Março, às 21 h. (Terça)

Portela — Dia 13 de Março, às 21 h. (Quinta)

Paranhos — Dia 14 de Março, às 21 h. (Sexta)

Socialismo eficiente

tura não é superior á do nosso solo arável. Os recursos mineiros talvez não sejam superiores aos nossos, se explorados convenientemente. País marinheiro como o nosso, não é da pesca que lhe vêm as grandes riquezas produtivas, mas representa contributo apreciável na alimentação, como sucede entre nós. A população é equivalente á nossa, com cerca de 9 milhões e desenvolve-se equilibradamente como acontece no nosso País. Este equilíbrio demográfico representa factor considerável de elevação do nível de vida. A tradição marinheira que a ambos os países proporcionou a grande extensão da orla marítima, criou-lhes condições especiais para a construção naval, tendo o nosso País uma situação estratégica impar para a reparação naval, que já estamos a aproveitar. A silvicultura representa uma das maiores riquezas naturais suecas e é aproveitada racionalmente na industrialização, quer no fabrico de mobiliário, quer na preparação de pastas de papel ou na exportação de toros ou pranchas. Igualmente tem o nosso País boas condições florestais, ainda muito mal aproveitadas, planeamento que se impõe.

Mas a verdadeira riqueza da Suécia é o alto grau de desenvolvimento tecnológico, que a impõe como nação industrializada das mais avançadas do Mundo.

A sua Academia Real de Ciências, data de 1739. Mas em 1919 fundou-se, a seu lado, uma Academia de Ciências, data de 1739. Mas em 1919 fundou-se, a seu lado, uma Academia de Ciências Técnicas, também uma das mais antigas do Mundo, que é subsidiada pelo Estado e pelas empresas privadas. Além disso, os institutos de investigação orientada, com o concurso de universidades e de estabelecimentos de ensino superior, trabalham no aperfeiçoamento da produção de minérios, da madeira e têxteis, depuração de água e do ar, corantes, etc. A.S.K.F. faz a sua própria investigação científica. Deste modo, todos os seus produtos impõem-se pela alta qualidade tecnológica e excelência do fabrico e não pelo baixo preço, nos mercados internacionais.

A Suécia é, pois, um exemplo de «Socialismo Eficiente» que os seus vizinhos, Noruega e Dinamarca seguem atentamente, bem como outras nações europeias. Da sua experiência notável, pode aproveitar, grandemente, o nosso País, em fase socializante, tanto mais que as condições em que se desenvolveu a socialização das suas instituições, são um pouco análogas ás que possuímos nesta fase de arranque, para um socialismo misto, de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas.

Feira dos Ramos

em

AMARES

Grande Feira Franca e Concurso Pecuário de gado Bovino e Suíno. Valiosos prémios pecuniários e valiosas Taças. Interessante corrida de Cavalos. Participação do Rancho das Lavradeiras de Amares.

Visite Amares (Largo D. Gualdim Pais) por ocasião da sua importante Feira dos Ramos em 23-MARÇO-1975.

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Os habitantes do largo do Terreiro em Bouro sentem-se despeitados pela falta de luz publica nesse importante largo da freguesia. Bastante comercial, já tem a telescola em edificio digno da categoria da terra e agora desejariam vêr satisfeita a sua pretensão. Acontece o mesmo em Lago. Um grande largo mas quando vem a noite só a lampada do sr. António Peixoto fornece aos mais próximos a claridade desejada por todos os habitantes. Já aqui lembramos que a solução adquada era electrificar o concelho desde a Ponte do Bico à Feira Nova. Por falta de fundos passam a vida a olhar para o balão e a deitar remendos em tanta coisa furada. Creio que todos os habitantes das referidas zonas estão prontos a ajudar o empreendimento e para isso a C. A. da Câmara que faça um inquérito a ver se não é bem sucedida. Estamos todos dispostos a ajudar as autoridades para a reconstrução e para o progresso porque sabemos que há grandes dificuldades para poder o Governo atender às necessidades imediatas locais.

Santo António

Ninguém acredita que a festa não se faça. Com ajuda da Câmara maior poderia ser o seu brilho e as autoridades daria um bom exemplo se participassem nas grandes despesas a fazer. Há séculos que se festeja com mais ou menos pompa o grande e universal taumaturgo. Este ano todos os devotos do Santo esperam ver no dia 13 qualquer coisa a fervilhar e uma dessas coisas, imprescindíveis e próprias da autoridade eclesiástica, é a procissão um dos únicos actos litúrgicos que mais desvanecerá o anfitrião.

Beterraba

Vamos ter em Portugal, no Algarve, uma fábrica de açúcar de beterraba, planta que se dá muito bem em todo o continente. Até agora raras eram as pessoas que a cultivavam com destino à alimentação animal. Além da economia de divisas, gastos com a importação, muita gente (300 pessoas para já) serão colocadas.

Outras vantagens advem dos residuos dessa matéria prima. Se forem avante todos os projectos delineados pelo Governo Provisório, a juventude escusa de andar preocupada por falta de emprego. Parece que se trata a sério do bem estar do povo, Deus queira.

São Brás em Rendufe

Realizou-se no dia 9 a grande romaria a S. Braz de Entre as Silvas. Os romeiros encheram o recinto da secular capela aonde há mais de 600 anos se encontra a imagem. Da parte de manhã os actos do culto foram preenchidos com uma missa e sermão seguidos de uma procissão precedida de muito povo e da banda musical dos Bombeiros de Amares que durante a tarde divertiu milhares de visitantes atraídos pelo programa.

A ordem e o respeito mantiveram-se embora não faltasse a presença da G. N. R. para evitar qualquer natural altercação que o entusiasmo pudesse causar.

Casas Económicas

Só o Governo e as Câmaras Municipais podem resolver o problema das habitações económicas porque não olham ao juro que o capital empregado possa dar. Os Bancos pagam juros do capital depositado superior

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 1, festejou mais um aniversário a sra. D. Durvalina Barros Azevedo e João Manuel Ribeiro Gonçalves, filho de Horácio Gonçalves e Mariana Batista Ribeiro, naturais de Fiscal e residentes no Barreiro.

No dia 2 a sra. D. Margarida Rosa Dias Pereira.

No dia 5 o sr. João Vilela Pinto.

No dia 6 a sra. D. Maria de Lurdes Araújo Leite, esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Leite.

No 7 o camarada gráfico António Gomes da Silva,

No dia 8 a sra. D. Adelaide da Conceição Tinoco de Goães.

Amanhã, dia 9, os srs. P. e Avelino dos Santos Antunes e o nosso particular amigo sr. Gabriel de Barros.

No dia 11 o sr. Alberto da Rocha Barbosa e o sr. António Pereira da Silva ausente na América do Norte.

No dia 14 o sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues.

Tribuna Livre felicita os aniversariantes e faz votos de longa vida.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 200\$00

Semestre 100\$00

Continente

Ano 100\$00

ao que é tirado daquele que se emprega num prédio. A nossa sede do concelho precisa de aumentar a sua população e para isso ha que pensar em construções económicas aproveitando a bouça que fica defronte do Grémio da Lavoura e também agora do edificio do tribunal. O embelezamento da Sede não pode ser esquecido nos lugares mais destacados.

Várias Notícias

A Feira Nova está cheia de iniciais dos vários partidos políticos. Ao menos podiam os «pintores» poupar as placas indicativas e o monumento a Sá de Miranda.

VILELA

Na capela de N. Sra. da Conceição nota-se muito a falta da valiosa imagem que venderam sem respeito algum pelos devotos. Esta capelinha tão antiga que até tem direito a capelão, missa quotidiana e umas medidas de certas quintas para a manutenção do dito capelão

Também em Vilela o caminho que do lugar do Assento vai a Ninereleho precisa de sofrer beneficios para bem daquele povo.

FALECIMENTOS

No dia 27-2-75 faleceu o sr. António da Silva, do lugar de Cabaduços, com a idade de 85 anos.

No dia 27 faleceu também o sr. Orandino Fernandes Alves, filho dos srs. Carlos Alves e D. Amélia Fernandes Alves, naturais de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso, e sobrinho dos srs. Alberto Alves e D. Emília Alves, proprietários em Vilela.

FIGUEIREDO

No passado dia 10 festejou o seu aniversário a gentil menina Maria Lucia de Castro Tinoco, do lugar do Forno Velho.

Filinto

é preciso dizer a verdade

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Vicente do Bico, acha por bem informar os leitores da Tribuna Livre do seguinte: Em resposta à carta de Tribuna Livre de 15 de Fevereiro passado, *A Democracia em S. Vicente do Bico*. Tem esta comissão a informar que o povo aceitou bem os membros propostos e eleitos pela C. A. da Câmara, só não aceitou algumas famílias dum lugar, por existirem inimizades entre esse povo e um membro da Comissão: É verdade que se realizou uma sessão mas não de esclarecimento mas sim para minimizar os eleitos ouvindo-se dizer bem alto: está muito bem escolhida a que está serve. Como disse só não agradou a meia dúzia de pessoas umas por rixas, outras por inveja talvez, por não serem escolhidas. Quanto ao movimento que diz ser criado para coordenar, vigiar e ajudar as autarquias locais:— 1.º bem precisamos que se ponha por ordem tudo aquilo que ficou em desordem. 2.º— O 25 de Abril acabou com a Pide, para assim haver mais quem trabalhe em vez de vigiar. 3.º— Esta Comissão está disposta a aceitar todos os de boa vontade para o desenvolvimento integral desta freguesia; Até hoje ainda ninguém se ofereceu para colaborar connosco, pois podem ter a certeza de que são bem recebidos.

Quanto à construção do Edificio Escolar, é verdade estar esta comissão empenhadíssima nestas realizações. O Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara também nos promete toda a colaboração; mas como disse é a Comissão da Junta que tem trabalhado, e não o grupo que se diz realizador; mas continuo a dizer: necessitamos de todos e não recusamos ninguém; a união faz a força. Todos juntos, jovens e adultos, faremos a nossa freguesia mais bela e mais rica.

Um membro da Comissão

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre

Opção Fundamental:

Cristianismo ou Marxismo

Continuação da 1.ª página

-se a Polónia como caso típico da convivência e coexistência pacífica entre católicos e comunistas.

Nada mais falho de fundamento. A este respeito o Volume V da revista «Presença e Diálogo» transcreve da publicação espanhola «Ciervo», de Julho-Agosto, o seguinte: «O partido comunista (polaco) tem o poder político, mas é uma minoria no país. Talvez não chegue a sete por cento. O Caldeal Wyszynski representa a Igreja, que é a maioria absoluta. A liberdade — diz ainda a mesma revista — pois, de que a Igreja goza é resultado dos 32 milhões de católicos, activos e não concessão de um milhão de comunistas, embora detenham o poder com o qual ainda confinam obrigatoriamente a acção litúrgica e a proclamação da palavra ao enclive dos templos ou zonas afins. Viver em harmonia dentro da ordem estabelecida é que retrata o que o que se passa», no referido país.

Mas mesmo que houvesse na Polónia, tradicionalmente católica, ou em outro qualquer país, estreita ligação entre a Igreja e o Estado, a mesma só seria possível nos campos especificamente económicos, políticos, sociais, pois, ideologicamente, por as doutrinas assentarem sobre dogmas diferentes, são incompatíveis. Isto mesmo afirmou o Secretário do P.C.F.: «Não queremos criar ilusões sobre este ponto. Entre o marxismo e o catolicismo não é possível uma conciliação teórica, uma convergência ideológica».

Não foi, concerteza, impensadamente, que o grande Papa Pio XI taxou de «intrinsecamente preverso» o comunismo.

Consagrado à encíclica «Ecclesiam Suam» o «Observatore Roano» publicou em Agosto de 1965 um trabalho do P.^o R. Spiazzi com o título «Diálogo sem Equívoco», onde afirma: «Não existe um único texto de documentos pontificios, mesmo de João XXIII, que autorize um diálogo equívoco. Pelo contrário, Paulo VI marcou as fronteiras do diálogo acerca da linha do ateísmo militante colocado na base de sistemas, partidos e regimes políticos». O P.^o Spiazzi faz notar o «perigo do equívoco nas relações com o comunismo», ao mesmo tempo que se mostra surpreendido por ver quantos católicos nele puderam cair em Itália e no estrangeiro.

Julgamos que a confusão que atormenta, presentemen-

te, o espírito dos católicos portugueses, devido à mistela que se pretende fazer com o cristianismo e marxismo, tem a sua base no «Progressismo Católico, que, como em outros, entrou no nosso país, pela mão dos comunistas.

O «Progressismo Católico» surgiu pela primeira vez em França, em 1945, e a sua missão não é senão a de «adormecer os católicos em face da invasão comunista». Sto. Agostinho diria dos «progressistas» estas palavras que escreveu contra os hereges do seu tempo. «São salteadores disfarçados, de que os verdadeiros católicos se devem acautelar...»

Mas como se auto-definem? Ouçamos a palavra abalizada de André Mandouze: «Devo precisar que sou católico, que não sou comunista, que não pretendo fundar nem justificar um cristianismo comunista ou um comunismo cristão, mas que colabore estreitamente com os comunistas no combate político, o que equivale a dizer que sou o que hoje se chama um cristão progressista».

A propósito desta confissão, alguém observou: «O fogo está lançado e os termos não podem ser mais expressivos. Mandouze diz-se católico e nega ser comunista. Declara não querer fundar nem justificar um cristianismo comunista ou um comunismo cristão. Mas afirma colaborar estreitamente com o comunismo no combate político. E diz ser nisso que consiste o cristão progressista».

Este tema, temos de o reconhecer, contém matéria para mais vastas considerações. Mas porque não foi nossa intenção esgotar o assunto, ficamos hoje por aqui, transcrevendo ainda do atrás mencionado boletim mais estas passagens, além de um comentário final que resolvemos fazer: «É evidente que temos de aprender a conviver com os marxistas sem medos nem ingenuidades. Não regateando os nossos aplausos aos seus méritos, mas também não abdicando dos valores profundos que eles põem em causa». «A hora que vivemos pede aos cristãos muita lucidez e muita coragem. E uma informação correcta pode estar na base destas duas atitudes».

Por aquilo que lêmos, ultimamente, mais ou menos relacionado com o assunto que desenvolvemos nestas linhas, a posição tomada nas transcrições feitas, que é, aliás, também a nossa, não se conjuga em todos os seus

pontos com a que assumiu o Dr. Carlos Vaz, nos números 58 e 59 do jornal «O Cávado», sob o título «Cristãos pelo Socialismo», em resposta a Jaime Macedo, que, com o título «Cristãos pelo marxismo» defendeu a tese de forma diferente, também, do referido sacerdote bracarense.

Como não é nossa pretensão convencer ninguém, mas quis-se apenas fazer alguma luz sobre um tema que tanta confusão tem provocado nos espíritos; e porque também não nos damos por convencidos da defesa e do elogio feito: que a Faculdade de Filosofia de Braga venha a público dar a sua abalizada opinião.

A. Ribeiro (Lisboa)

SOCIALISMO EFICIENTE

tados Unidos e do Japão.

O socialismo sueco segue métodos completamente diferentes da Rússia, da China, de Cuba e demais países chamados socialistas, pois não se baseia, como estes, na abolição integral da propriedade privada, nem se preocupa com a teorização de uma só classe social, nem restringe qualquer dos direitos e liberdades essenciais do homem, antes se converteu no melhor interprete da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Saliente-se que o rendimento «per capita» na Suécia é o segundo mundial, muito superior ao da França, Inglaterra e Alemanha.

A Suécia, que é reconhecida como a detentora do «Socialismo Eficiente», não adota o capitalismo liberal, seguido em maior escala pelos Estados Unidos e Japão, países em que a taxa do produto bruto é elevadíssima, mas em que não se verificam métodos socializantes eficazes destinados a uma justa distribuição da riqueza, com o consequente desenvolvimento dos serviços sociais que ocupam uma boa parte dos especialistas no apoio e bem estar dos sectores primário e secundário dos meios de produção, agricultura e indústria.

O Partido Social Democrata sueco que subiu ao poder em 1936, situa-se à cabeça de uma democracia pluripartidária que funciona perfeitamente, mesmo em regime monárquico. Não obedece a qualquer espécie de estatismo que condicione ou sufoque a economia e só nacionaliza em escala mínima, onde o interesse público e o desenvolvimento económico

AS GREVES NO ENSINO

SECUNDÁRIO

Perante o aspecto anárquico para que tendia a vida académica nas escolas secundárias, liceus sobretudo, nos últimos dias, esperava-se a todo momento uma tomada de posição, firme do Governo Provisório. Parece-nos que esta tomada de posição, aliás necessária e acertadíssima, ainda veio a tempo de salvar este barco já quase com as ameias submersas. As palavras do ministro foram claras, objectivas e autenticamente democráticas. Palavras democráticas as do tenente coronel Rodrigues de Carvalho quando apela para uma discussão serena dos problemas e quando diz: «nunca nos furtamos ao diálogo e sempre evitamos recorrer à força para conseguir o cumprimento da lei». Nesta linha, podemos considerar ainda de especial franqueza esta comunicação quando ouvimos o ministro afirmar que as decisões do M. E. C. não são infalíveis e imutáveis o que equivale a dizer que são susceptíveis de imperfeições, erros até.

Contudo, para um momento destes, justificadíssimas, as palavras do ministro atingiram a certa altura o sentido da força e a dureza de afirmação ao determinar peremptoriamente o tempo (dois dias apenas) para terminar a greve selvagem a que muitos estudantes foram sujeitos por minorias que,

o aconselhem. Exerce a gestão dos caminhos de ferro e telecomunicações e, muito especialmente, os jazigos de ferro da Lapónia, são explorados por uma sociedade nacional. A empresa privada permanece quase intacta, com 95% na siderurgia e indústria silvícola e 98% na de transformação de metais. 92% na actividade bancária comercial, etc. A Volvo e a Saab fabricam automóveis, livremente, á escala universal e a SK. F. é a maior fábrica de rolamentos e o terceiro produtor da construção naval, depois do Japão e Alemanha.

Tentemos estabelecer alguma comparação do nosso País com a Suécia.

Esta não tem um território de grandes recursos naturais, mas isso não a impossibilitou de se organizar e tirar partido do que lhe deu a Natureza. A sua área é algumas vezes maior do que o nosso continente, porém, dos 450.000 k2 que possui, 10% são lagos, a parte polar não é cultivável, a floresta estende-se por grande extensão e só apenas uma porção mínima de 10% da totalidade é cultivável. Esta área de cul-

certamente, vivem nas escolas para anarquizar o ensino e deste caminhar para o mal estar da sociedade portuguesa. Há que detectar esses insurrectos que não estudam, não deixam estudar, mas gastam o dinheiro do povo que tanta falta faz a outros que querem estudar e não podem por deficiências económicas. A propósito lembremos o pensar do M. E. C. ao dizer que as escolas são oficinas de trabalho e de investigação onde se modelam os responsáveis que saibam governar e ser governados nos dias de amanhã. Sem querer tirar às escolas a necessidade de uma politização das mesmas, elas não devem ser recintos de politização oficialmente partidária e de sectarismo ideológico. Elas não devem permitir a institucionalidade da desorganização no seu meio. Afinal, de quem são as escolas deste país? não serão do povo e para e para o povo que as financia quer directamente, quer através do Ministério competente? Estaremos nós, ao querer extinguir o analfabetismo a que o fascismo votou os nossos mais velhos, a criar uma nova natureza de analfabetismo o analfabetismo intelectual? Democratizar o ensino será passar o tempo em assembleias, quase sempre estereis? Não só os professores e os encarregados de educação exigem dos educandos o cumprimento do seu dever de estudantes (estudar é não

passar o tempo nos cafés a venderem banha da cobra) mas isso o exige o povo do qual sai o dinheiro para custear o ensino em geral. Claro que nos parece exagerada e extemporânea a posição do M. E. C. ao exigir uma classificação de 14 e 16 valores como notas exigidas para dispensa de exame. Mas não será este um dos meios para seleccionar as capacidades de ingresso nas faculdades. Não esqueçamos também, e isto é muito importante, que embora a Universidade seja para todos e não para alguns como antes do 25 de Abril, o estudo Superior é de especialização para o qual devem entrar os que mostrem altas qualidades intelectuais e não qualquer um sòmente porque há dinheiro para gastar da parte do candidato. Isto equivale a dizer que filho de médico se não tem potencialidades intelectuais, embora tenha dinheiro, que vá para camponês, enquanto que filho de camponês, com cabeça para médico, devem-lhe dar todas as facilidades de ser médico mesmo. Muito haveria a dizer a este respeito, mas ficamos hoje, por aqui.

Continua na 2.ª Página

A. R.